

A IMPORTÂNCIA DA SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO: DEBATES, TRAJETÓRIAS E DESAFIOS NA TRANSAMAZÔNICA E REGIÃO DO VALE DO XINGU

THE IMPORTANCE OF SOCIOLOGY FOR HIGH SCHOOL: DEBATES, TRAJECTORIES AND CHALLENGES IN THE TRANSAMAZONIC REGION OF THE XINGU VALLEY

Lair da Silva Freitas Filho e Bruno Henrique Feitosa

RESUMO

Para discutir o ensino da sociologia no ensino médio nas escolas do Brasil, sobretudo na região da transamazônica e Xingu que é a área em estudo desta pesquisa, é fundamental discutirmos a história da sociologia no mundo e, remetermos a partir do momento em que o ensino da sociologia passou a ser disciplina obrigatória no currículo escolar das escolas públicas, tendo em vista que essa prática se concretizou de fato de maneira definitiva, “após quase 40 anos de discussão sobre a inclusão, as disciplinas de filosofia e sociologia foram novamente incorporadas ao currículo do ensino médio, em junho de 2008, com a entrada em vigor da Lei nº 11.684, tornando a medida obrigatória, ratificando a permanência das duas disciplinas nas três séries do ensino médio, ação realizada pelo Ministério da Educação. Neste sentido a presente pesquisa tem como objetivo central analisar e discutir o ensino da sociologia em sala de aula, enfatizando a trajetória da sociedade na transamazônica especificando a região do Vale do Xingu, dialogando com os reflexos da sociedade local, sobretudo, os embates grandes projetos socioespaciais da região: a construção da rodovia transamazônica, a construção do complexo hidroelétrica de Belo Monte e a possível mega mineradora Belo Sun, onde os últimos supracitados localizam-se as margens do Rio Xingu, especificamente na área denominada Volta Grande do Xingu, essas três temáticas, ainda são os assuntos mais discutidos pelos professores de sociologia quando se trata de ensino sociológico regional.

Palavras-chave: Sociologia; Sociologia no Ensino Médio; Impactos Sociais; Transamazônica e Xingu.

ABSTRACT

In order to discuss the teaching of sociology in high schools in schools in Brazil, especially in the transamazônica and Xingu region, which is the area under study of this research, it is essential to discuss the history of sociology in the world and refer back to the moment when teaching of sociology became a mandatory subject in the school curriculum of public schools, considering that this practice has actually become concrete, “after almost 40 years of discussion about inclusion, the disciplines of philosophy and sociology were once again incorporated into the curriculum secondary education, in June 2008, with the entry into force of Law No. 11,684, making the measure mandatory, ratifying the permanence of the two subjects in the three series of secondary education, an action carried out by the Ministry of Education. In this sense, the present research has as main objective to analyze and discuss the teaching of sociology in the classroom, emphasizing the trajectory of society in the trans-Amazon region, specifying the region of the Xingu Valley, dialoguing with the reflexes of the local society, above all, the clashes large projects socio-spatial areas of the region: the construction of the trans-Amazon highway, the construction of the Belo Monte hydroelectric complex and the possible Belo Mining mega-mining company, where the aforementioned are located on the banks of the Xingu River, specifically in the area called Volta Grande do Xingu, these three thematic, are still the most discussed subjects by sociology professors when it comes to regional sociological teaching.

Keywords: Sociology; Sociology in High School; Social Impacts; Transamazônica and Xingu.

Data de recebimento: 10/03/2023.

Aceito para publicação: 26/05/2023.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente as relações humanas sempre foram tratadas como um fenômeno de diferentes prismas e que a teoria é necessária para compreender a realidade social. Entretanto o problema a ser investigado consiste em trabalhar a sociologia como ferramenta de ensino, enfocando as ações sociais espaciais que o estado vem implantando neste na região do Xingu, estamos convictos que não há solução pronta para os diversos problemas reais no plano puramente teórico, bem como compreender análises

de vida real. Acreditamos que a teoria nos auxilia a compreender o mundo dentre toda sua complexidade social, contudo a pesquisa em geral baseia-se da necessidade de estudar as ações governamentais e seus impactos na sociedade local, a mesma fundamentou-se em análises bibliográficas de caráter investigativo. Porém, é lúcido que por si só, ela não nos tenha de pronto os critérios e ferramentas suficientes para agirmos com convicção total. Desta forma, torna-se necessário trabalharmos os dados e fazer reflexões através de profundas análises e daí, simultaneamente unir com coerência a teoria com a prática, (FERREIRA, 2014).

Neste sentido, passa-se a utilizar a ciência na compreensão do mundo, resultando numa grande mudança estrutural na forma de entendimento das questões naturais e humanas através da abordagem científica, onde as provas devem ser estudadas por meio de métodos concretos, pois o que antes era explicado tradicionalmente pautado de forma definitiva e final trata-se do pensamento religioso, posteriormente as ideias enquanto sociedade e meio, passam a ter uma explicação sistêmica, racional e crítica. A partir desse momento os estudos se centralizam em estudos objetivos e sistemáticos para a sociedade e desta forma se aprofundam sobre o comportamento humano (SILVA, 2016).

Partindo do momento em que a sociologia passou a ser discutidas em sala de aula, a disciplina vivenciou diversas reformas educacionais no Brasil. Sobre o debate da inclusão ou não da disciplina, o governo observou os desafios educacionais postos pela sociedade contemporânea, e crescimento constante do volume de informações em tempo real, com as transformações no mundo do trabalho, tendo agora novas formas de produção em massa e apropriação de saberes tecnológicos, direcionando novas maneiras de sociabilidades e maleabilidade, interação e comunicação, contudo, não houve outra maneira senão a inclusão de forma absoluta da disciplina no ensino médio.

Em geral, as reformas educacionais, apontaram para uma organização curricular, voltada para o desenvolvimento de competências e dinamizada pelo trabalho coletivo dos professores. Este trabalho, acima de tudo requer dos docentes de sociologia que se conceba, como responsáveis pela formação global do aluno, sendo mais que um simples responsável pela transmissão dos conteúdos de sua disciplina. Neste exato tempo, o que se espera é um profissional que não recue perante a possibilidade de trabalhar em atividades interdisciplinares ou mesmo diante da oportunidade de sair do seu espaço especializado para realizar junto com os alunos debates com professores de outras áreas de estudo, impulsionando e desenvolvendo as questões de natureza metodológica, epistemológica e pedagógica relacionadas com a escrita, com o saber e sobretudo a pesquisa de extensão (SANTOS, 2002).

No presente artigo será abordado o papel transformador que o professor de sociologia vem realizado de maneira primorosa na região da Transamazônica e Xingu, situada no Estado do Pará, evidenciando cortes temporais em momentos de mudança sócio/espaciais. Períodos, onde podemos chamá-los de ciclos de desenvolvimento, (UMBUZEIRO; UMBUZEIRO, 2012).

4º CICLO (1970-2011): Começa com a construção da Rodovia Transamazônica, com a instalação das agrovilas e a chegada de milhares de pessoas das mais diversas regiões do país, transformando a cultura, política e economicamente todo o Vale do Xingu, [...] ocorrem modificações profundas no modo de viver, na qualidade de vida, no aumento da violência tanto nas cidades como no campo, *no aparecimento das organizações sociais e indígenas*³, [...] **5º CICLO (2011)** É o ciclo atual, como o início da construção do complexo Hidroelétrico de Belo Monte na volta grande do Xingu, ainda marcado de incertezas, mas seguramente com um impacto tão grande quanto o 4º ciclo, tanto em termos ambientais quanto econômico e social, não somente no Vale do Xingu, mas em toda a região da Transamazônica (UMBUZEIRO; UMBUZEIRO, 2012, p. 26).

Os alunos do ensino médio e corpo docente das escolas, sempre estiveram presentes, debatendo e mediando os impactos sociais deixado pelos empreendimentos e os possíveis desafios caóticos pós obra (Hidroelétrica de Belo Monte). Contudo, vale ressaltar que a pesquisa não pretende definir de forma cabal o papel do professor/alunos frente à sociedade, em suma, o que se pretende é realizar debates sobre o ensino de sociologia em sala de aula, com isso, tornar os alunos cidadãos capacitados para as transformações do mundo, hoje globalizado, onde este seja um agente de transformação social, entregando para o mundo seres livres e formadores de opinião.

Sabemos da importância dos debates sociais antes/pós a instalação de grandes projetos, em virtude dos impactos social/estruturais negativos, muitas vezes irreversíveis, daí a preocupação do professor de sociologia; como ele deve abordar esses temas delicados em sala, sem interferir nas opiniões dos alunos? Qual deve ser o papel deste agente mediante os problemas sociais pré- instalados na região? Ele, professor deve estimular um raciocínio crítico sobre seu modo e local em que vive? Essas e muitas outras temáticas circundam o trabalho do docente, levando em consideração que a região do Vale do Xingu, sempre foi um espaço de conflitos socioespaciais, com fortes rupturas sobre suas culturas, espaço este com grades interesses internacionais, onde a forte mão do estado define a vida de centenas de milhares de pessoas sem permitir um debate justo e igualitário. Para responder as questões levantadas, faremos uma abordagem sobre a história da sociologia destacando seus principais momentos e características, enfatizando o momento em que a mesma se torna disciplina obrigatória no currículo escolar do ensino médio. Ressaltaremos também não só a importância da BNCC na elaboração dos currículos como também evidenciar o papel transformador do professor na região do Xingu do Pará.

2 PRINCIPAIS ETAPAS E EVOLUÇÃO COMO DISCIPLINA NO ENSINO MÉDIO NO BRASIL

Ao longo da história da humanidade encontramos muitas teorias e explicações sobre a vida em sociedade e sobre os mais variados e diversos acontecimentos sociais, políticos e econômicos. Mas é somente no século XIX que surge a Sociologia como um ramo de conhecimento específico tendo essa preocupação científica como objeto de estudo. “A sociologia é uma ciência em construção que, desde seu início, em meados do século XIX, procurou explicar as estruturas e os processos sociais, políticos, econômicos e culturais da sociedade moderna” (FERREIRA, 2014, p.10). A sociologia tem como objeto de estudo, a sociedade, os padrões das relações sociais, interação social e cultura da vida cotidiana.

Quando retratamos o início das primeiras correntes sociológicas Fávaro (2015) destaca que o surgimento dessas ocorreu justamente no momento em que o Ocidente passava por intensa mudança em sua organização política, econômica, cultural e social:

Ao final do século XVIII e início do século XIX, ocorrem as duas importantes revoluções que marcaram a passagem de um sistema de produção feudal para um sistema de produção capitalista industrial. Trata-se da Revolução Francesa, e da Revolução Industrial, as quais foram frutos de mudanças que vinham ocorrendo desde o século XV, momento em que se tornam evidentes as grandes contradições do sistema de produção Feudal, período de organização da sociedade por meio de um Estado/Igreja e da divisão da sociedade em castas hierarquicamente segmentadas (FÁVARO, 2015, p.5).

Estes dois movimentos revolucionários implantaram o processo liberal que deu sustentação ao desenvolvimento do modo de produção capitalista e ao Estado Burguês no mundo ocidental. O capitalismo por sua vez assegurou as condições de produção e

reprodução do Mundo Moderno. Pode-se dizer que, a Sociologia é o resultado desse Mundo Moderno, pois a mesma se posiciona e se coloca para desvendar e explicar os dilemas fundamentais deste novo mundo que surge, superando, rompendo e propondo negar todo o passado. (FERREIRA, 2014). É necessário deixar claro que o Mundo Moderno e que a atual sociedade burguesa são o resultado de um processo de construção histórica e social da humanidade.

Processo de transformações que podem ser vistas como rupturas, pois alteram toda uma forma de viver da sociedade. É, porém, uma ruptura que foi lentamente preparada, que está sempre ligada com algo que já existia, pois não se pode admitir o surgimento de uma situação nova sem ligação com os anteriores. (*op. cit.*, p.15).

O autor entende assim que o Mundo Moderno é o resultado de um grande processo. Processo que inclui sujeitos, objetivos ou resultados esperados, tempo, lugar, recursos, relações, reciclagem, avaliações, planejamentos. Estes fatos irão produzir fenômenos sociais complexos, construídos e aprimorados pelos homens em suas relações de classes sociais. Por isso mesmo, jamais devemos entender os fatos ou fenômenos sociais como ocorrências naturais, como defendem os pensadores positivistas, como querem alguns fundadores da Sociologia, principalmente, Comte e Spencer.

Em oposição aos pensadores positivistas, vamos encontrar filósofos, historiadores, cientistas e analistas sociais, históricos críticos e dialéticos, como por exemplo: Marx, Engels, Lênin, Lukács, Gramsci, Goldmann, Perry Anderson, Florestan Fernandes, Hobsbawm, E. P. Thompson, entre outros. Estes defendem que os fatos ou fenômenos sociais, são produtos ou resultados, conflitantes ou não, das ações das pessoas que vivem em diferentes classes, grupos e segmentos sociais. (FERREIRA, 2014).

É no século XIX, quando está ocorrendo o processo de consolidação do sistema capitalista na Europa, que encontramos as heranças intelectuais que irão colaborar para o surgimento da Sociologia como ciência. No início desse século, o pensamento de Saint- Simon; de G.W.E Hegel; de David Ricardo; e de Charles Darwin, entre outros, será o elo para que Aléxis de Tocqueville; Auguste Comte, Karl Max e Herbert Spencer desenvolvam suas reflexões sobre a sociedade e o tempo que estão vivendo. (LEMOS *et al.*, 2013, p. 20).

Comte é considerado por muitos como o pai da Sociologia, pois foi o primeiro a utilizar esse termo e a propor um caráter científico às coisas sociais. Em 1814 este ingressou na Escola Politécnica de Paris, onde manteve contato com os principais cientistas e pensadores da Europa. Teve uma formação como poucos tiveram em toda França, estudando Matemática, Física e Astronomia. Ele considerava a Escola Politécnica a primeira comunidade verdadeiramente científica, a qual deveria servir de exemplo para toda a educação superior. (FÁVARO, 2015).

A Sociologia, para Comte, era o coroamento da evolução do conhecimento, usando os mesmos métodos de outras ciências, pois todas elas buscam conhecer os fenômenos constantes e repetitivos da natureza. A Sociologia, como as ciências naturais, deveria sempre procurar a reconciliação entre os aspectos estáticos e os dinâmicos do mundo natural ou, em termos da sociedade humana, entre a ordem e o progresso. (LEMOS *et al.*, 2013, p.20).

Portanto, o mesmo autor destaca que a ciência deveria ser um instrumento para a análise da sociedade no sentido de torná-la melhor através do lema: conhecer para prever, prever para prover; isso significa que o conhecimento deveria existir para fazer previsões e também para solucionar os possíveis problemas que viessem a existir, ou seja, o método racional para poder dominar a natureza poderia e deveria ser utilizado pela Sociologia.

A Sociologia no Brasil desenvolveu-se, desde seus primórdios, influenciada por diversos pensadores, sendo que, dependendo de cada período, alguns estiveram mais presentes que outros. Com o tempo nossos pensadores foram realizando análises que poderíamos dizer que passaram a ter um caráter propriamente nacional.

Gilberto Freyre e Fernando de Azevedo, foram os grandes nomes da primeira geração de Cientistas Sociais no Brasil. Posteriormente foram surgindo outros nomes que, segundo Fávaro (2015) são considerados como sociólogos literalmente brasileiros, justamente por apresentar questões voltadas para os problemas culturais e sociais do Brasil. Os grandes nomes que surgiram após a primeira geração são: “Guerreiro Ramos (1915 – 1982), Costa Pinto (1920 – 2002) e Florestan Fernandes (1920 – 1995)”. (FÁVARO, 2015, p. 20).

Desde 1925, podem-se destacar alguns intelectuais que deram sua contribuição, lecionando e escrevendo livros (manuais) de Sociologia: Fernando de Azevedo, Gilberto Freyre, Carneiro Leão e Delgado de Carvalho. Eram manuais que tinham por objetivo preparar intelectualmente os jovens das elites dirigentes, aprimorando o conhecimento dos que chegavam às escolas médias. Estes autores, em sua maioria, tinham uma forte influência da Sociologia que se fazia na Europa e nos Estados Unidos da América. (LEMOS, et al., 2013, p. 66).

Assim como na França de Durkheim, os primeiros passos da Sociologia no Brasil, em termos institucionais, foram dados visando à presença da disciplina no Ensino Médio. A primeira tentativa começou com a reforma educacional de 1891, de Benjamin Constant, que teve lugar após a proclamação da República e que defendia o ensino laico em todos os níveis, e cujo objetivo era a formação intelectual dos jovens fora do contexto religioso até então predominante. (LEMOS *et al.*, 2013).

Sem nunca ter sido incluída nos currículos escolares, a Sociologia foi suprimida pela Reforma Eptácio Pessoa, em 1901, e somente em 1925 é que a disciplina retornou ao Ensino Médio através da Reforma de Rocha Vaz, com os mesmos objetivos da Reforma de Benjamin Constant.

Em decorrência desta, o Colégio Pedro II, em 1925, implantou o ensino regular da Sociologia em seu currículo. Em 1928 ela foi introduzida nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco. Em 1931, outra reforma, agora a de Francisco Campos, já no contexto do governo de Getúlio Vargas, introduziu a Sociologia nos cursos preparatórios e cursos superiores nas faculdades de Direito, Ciências Médicas e Engenharia e Arquitetura, além de mantê-la nos Cursos Normais (que eram os cursos de formação de professores). (LEMOS *et al.*, 2013, p.64).

Com o objetivo de formar técnicos, assessores e consultores capazes de produzir conhecimento científico sobre a realidade brasileira, surge em 1933 a Escola Livre de Sociologia e Política (ELSP), em São Paulo. Nessa perspectiva Lemos *et al.* (2013) enfatiza que havia a necessidade de aliar o conhecimento sociológico à tomada de decisões no interior do aparato estatal/governamental nas esferas federal, estadual e municipal. Em seguida, por volta de 1939, com a presença de Donald Pierson, sociólogo norte-americano, é que se deu ênfase à pesquisa empírica.

Mais tarde, com a criação da Universidade de São Paulo (USP) em 1934 e da Universidade do Distrito Federal (UDF), no Rio de Janeiro em 1935 através das Faculdades de Filosofia, houve-se a necessidade de formar professores para o Ensino Médio, principalmente para as escolas normais que preparavam os professores (na maioria das vezes professoras) para o ensino fundamental. Dessa forma, definia-se o espaço profissional dos sociólogos: trabalhar nas estruturas governamentais ou tornarem-se professores, cenário este que aos poucos vem se desmistificando.

Dessa forma, Lemos *et al.* (2013, p. 67) destacam que:

Pode-se afirmar que foi entre 1930 e 1940 que foram colocados os primeiros alicerces do ensino da Sociologia no Brasil, que buscava, por um lado, definir mais claramente as fronteiras com outras áreas do conhecimento afins, como a literatura, a história e a geografia, e, por outro, institucionaliza-se com a criação de escolas e universidades, nas quais a disciplina passava a ter espaço visando à formação de sociólogos.

O processo envolvendo a presença da Sociologia no Ensino Médio sob a perspectiva de Vargas (2011) foi interrompido quando a disciplina foi retirada dos currículos oficiais no início da década de 1940, decorrente da Reforma Capanema, no contexto do Estado Novo. Mais adiante, especificamente a partir do golpe militar, em 1964 “a filosofia e a sociologia foram substituídas pela Educação Moral e Cívica. Somente no final do regime militar e com a redemocratização do país é que estas disciplinas retornam pouco a pouco aos currículos escolares, assim mesmo, de forma restrita e localizada”.

Depois, sua presença passou a ser episódica e intermitente, e a partir da década de 1980 apareceu em vários estados brasileiros, sendo que nacionalmente e mais consistente isso só veio a ocorrer mais recentemente, no início do século XXI. Enquanto esse movimento buscava consolidação no Ensino Médio, o Ensino Superior passou a criar cursos de Ciências Sociais. (LEMONS *et al.*, 2013).

Vargas (2011) define que o processo de implantação da sociologia e da filosofia como disciplina obrigatória no Ensino Médio do Brasil, enfrentou e vem enfrentando uma série de dificuldades. Em 2001, ironicamente, o então presidente da República, o sociólogo Fernando Henrique Cardoso, vetou o Projeto de Lei 09/2000, aprovado no Congresso Nacional naquele mesmo ano, que estabelecia o retorno de Filosofia e Sociologia no ensino médio.

Uma nova batalha se estenderia por mais alguns anos e, em 2006, o Parecer nº 38 do Conselho Nacional de Educação (CNE), com base em uma nova interpretação da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), consagrou novamente essa obrigatoriedade, não definindo, porém, em que séries isso deveria ocorrer. Na ocasião, o ensino da sociologia já era adotado em instituições de ensino médio de dezessete estados brasileiros, mas sua presença não estava assegurada em toda a rede nacional. (VARGAS, *op. cit.*, p.3).

Depois de muitos anos de debates, avanços, retrocessos, e de quase quarenta anos de banimento destas disciplinas dos currículos escolares, a obrigatoriedade da disciplina é estabelecida pela Lei nº 11.684, de 02 de junho de 2008, que altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. O inciso IV desse artigo define: – serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio.

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação... § 2º A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia. (BRASIL, 2017, p. 25)

Diante das abordagens mencionadas Fávaro (2015), acredita que talvez, o maior objetivo da inserção da Sociologia nos currículos das escolas brasileiras, tenha sido o de levar a formação escolar para a prática diária, não somente no que diz respeito ao conhecimento sociológico, mas também em todas as áreas do conhecimento. Dessa forma, a Sociologia

tem muito a contribuir para com a sociedade brasileira. Uma visão sociológica em relação à diversidade, considerando seus mais diferentes aspectos, em tempos como os de hoje, é o que temos de mais necessário para a construção de um país mais justo e preocupado com as suas questões sociais.

3 A SOCIOLOGIA COMO DISCIPLINA EM SALA DE AULA

Como disciplina, a Sociologia não se produz de forma independente do trabalho pedagógico. Pois, os caminhos dos estudos, pesquisas acadêmicas e atividades curriculares acabam por se interligar, dessa forma alimentam a dimensão da formação do indivíduo e fazem ciência mediante a reflexão acadêmica com base na pesquisa científica, logo, são consideradas faces de um mesmo problema. Por meio da Sociologia, faz-se necessário perpetuar a relação teoria x prática no ambiente escolar, pois esta disciplina se sustenta na dimensão pragmática dos problemas da sociedade (SILVA, 2016).

Sabemos que a teoria é necessária para compreender a realidade social. Mas, estamos convictos, também, que não há solução para os problemas reais no plano puramente teórico. É verdade que a teoria nos ajuda a compreender os problemas sociais. Mas, também é verdade que, por si só, ela não nos fornece os critérios e ferramentas suficientes para agirmos com segurança e acerto. Daí, a necessidade de trabalharmos, simultaneamente, a TEORIA e a PRÁTICA. (FERREIRA, 2014, p.12).

Nesse sentido, Silva (2016) acredita que perante esse momento histórico de constituição da sociologia como conhecimento escolar, os discursos dos docentes revelam intenções e perspectivas, proporcionando uma dimensão importante na configuração das suas práticas que, estabelecem resultados diretamente na formação crítica-reflexiva de seus alunos. Dessa forma, o autor destaca ser necessário que a sociologia garanta ao educando do Ensino Médio que, a partir do senso comum e de situações vivenciadas no cotidiano, o mesmo busque superar esse nível de compreensão de mundo, desenvolvendo assim uma concepção científica que atenda às exigências do homem contemporâneo, sendo crítico e transformador, para que assim possa analisar a complexidade da sociedade em que vive. Brasil (2017, p.549) define que a BNCC ¹nas “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, os termos: analisar, relacionar, comparar e compreender contextos e identidades são condições para conhecer, problematizar, criticar e tomar posições”.

A BNCC é um documento normativo aprovado em 2017 e tem como objetivo orientar os sistemas na elaboração de suas propostas curriculares. Ou seja, trata-se de orientações sobre o que seria indispensável na educação de toda criança e adolescente brasileiro e uma forma de nortear as propostas curriculares de escolas públicas e privadas. Dessa forma se torna fundamental no direito a aprendizagem além de organizar tempos e espaços.

A BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação. (BRASIL, 2017, p.550).

¹ BNCC- Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Brasil (2017, p. 549).

Portanto, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, fortalecendo o regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação.

A BNCC, segundo Brasil (2017) deve assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez Competências Gerais no sentido das aprendizagens essenciais. Na BNCC de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do Ensino Médio, a definição de competências e habilidades, ao considerar essas categorias, pretende possibilitar o acesso a conceitos, dados e informações que permitam aos estudantes atribuir sentidos aos conhecimentos da área e utilizá-los intencionalmente para a compreensão, a crítica e o enfrentamento ético dos desafios do dia a dia, de determinados grupos e de toda a sociedade. (BRASIL, 2017).

As dez Competências Gerais da Base segundo Brasil (2017) são respectivamente: “1. Conhecimento; 2. Pensamento científico crítico e criativo; 3. Repertório Cultural; 4. Comunicação; 5. Cultura digital; 6. Trabalho e projeto de vida; 7. Argumentação; 8. Autoconhecimento e auto-cuidado; 9. Empatia e cooperação; 10. Responsabilidade e Cidadania”.

A Base Nacional Comum Curricular divide os Componentes curriculares em Áreas de Conhecimento, são elas: Linguagens e suas Tecnologias (compreendendo a Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa); Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias (com Biologia, Física e Química); Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (compreendendo História, Geografia, Filosofia e Sociologia) (BRASIL, 2017).

Como podemos observar o Componente Curricular de Sociologia, está incluído na Área de Conhecimento que compreende as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, esta por sua vez amplia essa base conceitual, mantendo-a como referência às principais categorias da área, concentra-se na análise e na avaliação das relações sociais, dos modelos econômicos, dos processos políticos e das diversas culturas. Entendemos, portanto, que as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:

Propõe a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais desenvolvidas até o 9º ano do Ensino Fundamental, sempre orientada para uma educação ética. Entendendo-se ética como juízo de apreciação da conduta humana, necessária para o viver em sociedade, e em cujas bases destacam-se as idéias de justiça, solidariedade e livre- -arbítrio, essa proposta tem como fundamento a compreensão e o reconhecimento das diferenças, o respeito aos direitos humanos e à interculturalidade, e o combate aos preconceitos (BRASIL, 2017, p. 547).

Dessa forma, o conjunto de competências específicas e habilidades para o Ensino Médio reafirmam as competências gerais da Educação Básica, e pretende subsidiar os sistemas de ensino e as escolas a construírem currículos e propostas pedagógicas diversificadas.

Brasil (2017) define que no Ensino Médio, a ampliação e o aprofundamento dessas questões são possíveis porque, na passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, ocorre não somente uma ampliação significativa na capacidade cognitiva dos jovens, como também de seu repertório conceitual e de sua capacidade de articular informações e conhecimentos. O desenvolvimento das capacidades de observação, memória e abstração permite percepções mais acuradas da realidade e raciocínios mais complexos com base em um número maior de variáveis –, além de um domínio maior sobre diferentes linguagens, o que favorece os processos de simbolização e de abstração.

Além de promover essas aprendizagens no Ensino Médio, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas tem ainda o grande desafio de desenvolver a capacidade

dos estudantes de estabelecer diálogos entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas. Para tanto, propõe habilidades para que os estudantes possam ter o domínio de conceitos e metodologias próprios dessa área. As operações de identificação, seleção, organização, comparação, análise, interpretação e compreensão de um dado objeto de conhecimento são procedimentos responsáveis pela construção e desconstrução dos significados do que foi selecionado, organizado e conceituado por um determinado sujeito ou grupo social. (BRASIL, 2017).

4 SOCIOLOGIA COMO CONSTRUÇÃO SOCIAL CIDADÃ: INSTRUMENTOS, DEBATES SOCIAIS, FRENTE AO “DESENVOLVIMENTO” DA TRANSAMAZÔNICA E REGIÃO XINGU DO ESTADO DO PARÁ

A justiça tem que acontecer e a gente não pode se calar diante das injustiças, a gente tem que acreditar, a gente tem que denunciar, a gente tem que... a justiça quem faz somos nós! Só o povo unido e organizado é capaz de fazer a paz e a justiça acontecerem! E isso tudo é uma caminhada que não para... não pode parar! Antônia Melo - Líder do MXVPS. Movimento Xingu Vivo para Sempre

Considerando a plenitude da sociologia enquanto disciplina, tendo compreensão da complexidade que é discutir a ciência do comportamento humano, é possível tirar o melhor de cada aluno e entender suas particularidades respeitando seu ponto social e suas características em seu espaço vivido, diante isto e, em contato com as salas de aulas, é possível perceber que alunos e professores passam por muitas dificuldades e problemas bem característicos, já que muitas vezes eles frequentam os mesmos espaços sociais e vivem em conglomerados de pessoas e serviços em comuns. Muitas vezes são visíveis os alunos se mostrarem apáticos e desinteressados pelo ensino. Ao mesmo tempo os professores não se dedicam na preparação de bons planos de aula. Entretanto, é necessário sair do senso comum para analisar os verdadeiros motivos destes comportamentos. O que está por trás das estruturas que causam determinados conflitos. (BORGES; GUSMAO, p. 2).

Portando a, sociologia deve ser vista como um instrumento de formação da cidadania possibilitando a ampliação da consciência do educando diante da realidade social imposta pelo meio, porém este trabalho para que se possa ter uma análise mais profunda esses temas de cunho social devem ser discutidos por todos os outros professores das outras áreas de ensino.

Para os professores formados em ciências sócias, a sociologia contribui para esse processo formativo, na medida em que, propicia ao educando compreender a dinâmica das relações sócias. Entretanto, ela não direciona para nenhum projeto de intervenção na realidade social do educando. Ele somente fornece o instrumento conceitual para a reflexão acerca desta realidade. Por sua vez, os professores formados em outras disciplinas acreditam que a sociologia ajuda na formação do cidadão, na medida em que, ela conscientiza o aluno acerca da necessidade de sua intervenção na realidade visando a promoção de mudanças, no âmbito da sua comunidade, da família, da vida pessoal e do trabalho. (SANTOS, 2002. p.21).

Todavia, quando falamos sobre desenvolvimento intelectual dos alunos, formação cognitiva, compreensão do mundo globalizado, devemos nos remeter inicialmente e salientar que a proposta para o ensino de sociologia contida nos PCNEM² está inserida numa reforma do Ensino Médio que faz parte de um projeto político mais amplo de

² BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais Para o Ensino Médio – Bases Legais – Brasília, Ministério da Educação, 2000. p. 6

preparação do país, tendo em vista atender as demandas decorrentes da denominada terceira revolução técnico-industrial. Revolução que teria o conhecimento, como base do desenvolvimento econômico e social.

Para Castells (1999) essa nova forma de produção do conhecimento, a terceira revolução técnico-industrial, estaria relacionada à reestruturação do capitalista empreendida nos anos 80, como resposta à crise econômica decorrente do esgotamento do modelo Keynesiano de crescimento desencadeado nos anos 70³. Fatos históricos como este, que dias atuais nos apontam para dinâmicas socioespaciais que é possível identificar, como Fixos: construções, transportes, máquinas, casas, portos, armazéns, plantações, fábricas, dentre outros (SANTOS, 2007, p.82). Como Fluxos: O conceito de fluxo também está relacionado a ações, ao movimento, a prática e que é entendido como uma força que dá dinâmica aos fixos, desta forma compreendendo o mundo como um lugar de intensa mudança em tempo real, os objetos fixos, são vistos como ponto de partida de algo novo, fluxo.

Santos (2008, p.62) admite que:

“Os fluxos são um resultado direto ou indireto das ações e atravessam ou se instalam nos fixos, modificando a sua significação e o seu valor, ao mesmo tempo em que, também, se modifica”. Fora isso, não se pode esquecer que “Os fluxos não tem a mesma rapidez. A velocidade de uma carta não é a de um telegrama, um telex, um fax. Os homens não percorrem as mesmas distâncias no tempo, dependendo dos meios com que contam.” (SANTOS, 2008, p.104).

Ou seja, os fluxos podem ser entendidos como uma ação que permite o desempenho das funções dos fixos. Partindo da necessidade de se discutir a sociologia de forma definitiva na escola, para um melhor desenvolvimento social cidadã, Muitos autores em torno dos discursos oficiais e das ressignificações sobre o ensino da Sociologia apontam para a necessidade de equilíbrio na valorização de pressupostos científicos e pedagógicos para a consolidação da Sociologia no currículo escolar, sendo uma disciplina tanto quanto importante como; “português e matemática”, já que o clamor por discutir sociedade na escola, se torna cada vez mais importante, para o aluno após o termino das atividades do saber no ensino médio possa tornar este ser um cidadão crítico de livres escolhas, que convirjam para o desenvolvimento humano (CAREGNATO; CORDEIRO, 2014 p.8).

Sabe-se que a região do Xingu passa por fortes mudanças em seu território, onde os grandes projetos do estado que ali foram instalados deixaram impactos drásticos para essa população local, onde os planejamentos foram meramente ilustrativos, e danosos para com seu povo, o dito desenvolvimento “humano e social” não aconteceu de fato. E durante esses projetos como a construção da Barragem Belo Monte e a futura instalação da mineradora Belo SUN, ocorreram transformações na qualidade de vida desse povo, deste modo tronando um cenário perfeito para o professor de sociologia trabalhar seus conteúdos pautados nesses grandes debates sociais, fato este que foi e é possível ver nas ruas, onde centenas de estudantes do ensino médio juntamente com a sociedade, em especial os “movimentos socio territoriais”, que passam a discutir os impactos deixados por esses empreendimentos.

Entretanto, a forte pressão dos movimentos socio territoriais contra o avanço do establishmet ⁴ ainda dão fôlego para um futuro melhor, todavia que esses movimentos lutou e luta para garantir que a territorialidade e lugaridade dos sujeitos socio

³ CASTELLS. Manuel. A Sociedade em Rede: era da informação: economia, sociedade e cultura. V. 1. São Paulo, Paz e Terra, 1999. p. 68.

⁴ Grupo sociopolítico que exerce sua autoridade, controle ou influência, defendendo seus privilégios; ordem estabelecida, sistema (WWW.dicio.com.br)

especialmente atingidos, pelo conjunto de obras e ações que deram origem a UHE Belo Monte, possa, de alguma forma, ser compensada, deixando um legado para o novo debate, “a implantação da mega mineradora Belo Sun, a ser instalada na volta grande do Xingu”. (PADINHA, 2017. p, 9).

Figura 1 - Foto aérea da hidroelétrica de Belo Monte, localizada na volta grande do Xingu.



Fonte: Extraído do documentário “Belo Monte: depois da inundação”.

Quando vemos que um espaço como a Amazônia, especificamente neste trabalho a transamazônica/região do Vale do Xingu está sendo tratado como um espaço qualquer, neste momento percebemos como as classes dominantes concebem o espaço de maneira puramente financeira, onde as pessoas que ali moram ser apenas objetos de fácil retirada, desrespeitando o uso da terra, desta forma essa luta de classe/etnias/ribeirinhos/atingidos por barragem dentre outros atores impactados pelos grandes projetos implantados na região, o *profissional* de sociologia fica no meio do debate como mediador, analisando os diferentes pontos de vistas a ser abordados sobre a transformação do espaço, identificando todas as versões sem tomar partido, porém acreditamos que ele não deve deixar o discurso das grandes políticas hegemônicas insurgentes e sobretudo perversas dominar o cenário do debate. Para estas, o espaço, é um instrumento, utilizado para vários fins tendo, no entanto, um único propósito: conservar as relações de produção capitalistas (Lefebvre *apud* PADINHA, 2016, p. 410).

Esta tese analisou os impactos socioespaciais às escalas da vida das pessoas atingidas, por um “grande projeto”, a UHE Belo Monte, construída no rio Xingu, Amazônia brasileira. Estes “grandes objetos” promovem as redes estruturação dos territórios onde são implantados, causando fortes impactos as espacialidades existentes e historicamente constituídas de ribeirinhos, camponeses, indígenas, bem como de moradores da periferia da cidade de Altamira – Pará – Amazônia. Analisamos então a força “espoliadora” destes grandes empreendimentos sobre as populações “subalternizadas”, a partir de uma proposição teórica de base escalar, que envolve considerar o espaço como “polimorfo”. Espaço-espacialidade, a técnica e a escala foram usadas como instrumentais metodológicos para a realização da leitura de nossa realidade empírica. Os impactos à escala da vida das pessoas “desterritorializadas” sejam na mobilidade seja na imobilidade se fazem sentir, tendo em vista à condição espacial de pertencimento, apropriação e identificação que diferentes sujeitos exercem junto a seus territórios e lugares (PADINHA, 2017, p, 9).

Os movimentos sociais na região sempre foram expiração nas aulas de sociologia e tiveram um papel muito importante na transformação do da região, eles estão na vanguarda das manifestações sociais, em defesa dos menos favorecidos, apoiando a classe mais pobres e vulneráveis esquecido-ignorados pelo estado e marginalizados por parte da sociedade. O sistema capital financeiro se coloca como “um instrumento político intencionalmente manipulado, mesmo se a intenção de dissimula sob as aparências coerentes da figura espacial (o caso do reordenamento territorial promovidos pelos grandes projetos). É um meio nas mãos de alguém, “individual ou coletivo, isto é, de um poder (por exemplo, um Estado), de uma classe dominante (a burguesia) ou de um grupo que tanto

pode representar a sociedade global, quanto ter seus próprios objetivos, como os tecnocratas, por exemplo,” (LEFEBVRE, 2016, p. 44).

Figura 2 – Foto das manifestações



Fonte: IMAGENS. 1º G1 15/05/2018; 2º MAB 19/06/2013; 3º FOLHA DE S.PAULO.

Diante destes acontecimentos, de fatos que modificaram o espaço vivido destas pessoas, em especial os jovens estudantes do ensino médio, que tiveram suas rotinas marcadas por problemas sociais irreparáveis, e aumento de insegurança por toda parte, tendo vista a escalada da violência durante essas mudanças drásticas, que ainda pode ser agravada pelo novo projeto, agora minerador “BELO SUN”. Projeto federal/estrangeiro, marcado por duras críticas e incertezas ambientais, sobre seus impactos e sua viabilidade, se atende a caráter e padrões de “sustentabilidade”, daí o professor de sociologia se ver desafiado a trabalhar esses fatos em sala de aula, identificando cada fator como um ponto a ser levado a sério.

Neste contexto, os grandes projetos a exemplo da UHE Belo Monte são exemplos da contaminação do sentido de lugar, que o professor deve entender que os impactos gerados são de sua responsabilidade para serem analisados como ciência social do homem, onde esses alunos necessitam descobrir esse novo mundo dinâmico. Desta forma, revelado pela limpeza étnica e pelo deslocamento compulsório daqueles que são considerados estranhos, tudo isso para apenas, segundo a mão invisível do estado ser em favor do “desenvolvimento do país”. Em outras palavras, a missão do professor fica entre a razão e a emoção, entre o científico e o empírico. Para esta nova realidade, é importante lembrar que lugar pode ter um lado negativo, ruim e também uma melhor qualidade de vida, isto porque todo o lugar não é delimitado por limites precisamente definidos, mas, no sentido de ser o foco de intensas experiências, é ao mesmo tempo sem limites, que possamos, então, todos, ficar de pé e em reunião. Para assim propormos um novo mundo, mais fraterno, territorialmente inclusivo e com justiça socioambiental (PADINHA, 2017. p, 416).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foi possível identificar que sempre houve explicações sobre a vida em sociedade, porém foi através da sociologia, considerada por muitos estudiosos como uma ciência que busca estudar a sociedade nos seus aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais que essas questões se intensificaram. É importante destacar que o surgimento dessa ciência acompanha as mudanças ocorridas no Ocidente, onde a sociedade deixa de apresentar um sistema de produção feudal e passa a assumir um sistema de produção capitalista industrial. Nesse momento começam as mudanças políticas, econômicas e sociais, que vislumbram o olhar humano, frente seus pares.

No Brasil, a sociologia ganha espaço visando torna-se disciplina no ensino médio. Mas apresentou algumas dificuldades para sua consolidação, ora por embates

políticos ou desconhecimento de fato sobre a importância da sociologia na escola, polemica está que até nos dias atuais surge discussões sobre o caso. A primeira tentativa de incluí-la no contexto escolar surge a partir da necessidade de oferecer formação intelectual para os jovens fora do contexto religioso, que era predominante na época. Sua história na educação se passa entre idas e vindas, ora está presente no meio educacional, ora desaparece. Até que, depois de muitos anos, torna-se disciplina obrigatória para as séries do ensino médio. Essa obrigatoriedade acontece a partir da Lei nº 11.684, de 02 de junho de 2008, que estabelece não só a Sociologia como também a Filosofia como sendo disciplinas obrigatórias.

É inegável que as mudanças globais são necessárias para o avanço da sociedade, todavia, o homem sempre deve buscar melhores condições para melhorar a qualidade de vida das pessoas, entretanto esse desenvolvimento deve ser de maneira gradual, e o mais importante, respeitarem as individualidades de cada lugar, lendo em consideração que os agentes de transformação devem ser a população local, onde o ser cidadão deva ser tolerado nas suas especificidades. Nesta pesquisa ratificamos que, deve ser mais contemplado os estudos realizados pelos professores de sociologia, em um mundo que se propaga a falsa versão do que é “desenvolvimento sustentável”, portanto, com isso e muito mais se ver, o professor com a responsabilidade provocar esses debates com seus alunos e toda a sociedade civil organizada, respeitando cada ponto de vista como se fosse um motor de partida para o início da chegada, tendo como norte a isonomia de seus métodos trabalhados em sala, desta forma formando o aluno em um cidadão de múltiplas escolhas sem olhar binário frente à nova realidade global imposta pelos grandes poderes hegemônicos e, portanto transformando seu local, e um espaço de igualdade e convívio social coletivo.

REFERÊNCIAS

ALTAMIRA ADERE A ONDA DE PROTESTOS QUE TOMA O PAÍS. **MAB**, 2013.

Disponível em: <https://mab.org.br/2013/06/19/altamira-adere-onda-protestos-quetoma-pa-s/>. Acesso em 08 de agosto de 2020.

ALUNOS E PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO REALIZAM PROTESTO EM ALTAMIRA. **G 1** Pá, 2018. Disponível em:

<https://g1.globo.com/pa/para/noticia/alunos-e-professores-da-rede-estadual-deensino-realizam-protesto-em-altamira.ghtml>. Acesso em 08 de agosto de 2018.

BORGES, Adriana Cristina & GUSMÃO, Franceline Priscila. **A disciplina de sociologia no ensino médio**: uma desnaturalização das relações sociais. Londrina, s/d. Disponível em:

<http://www.uel.br/grupoestudo/gaes/pages/arquivos/GT2%20Artigo%20Borges%20e%20Gusmao%20a%20disciplina%20de%20sociologia%20no%20ensino%20medio.pdf>

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: **MEC**, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 08 de agosto de 2020.

BRASIL. LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017, p.58.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais Para o Ensino Médio – Bases Legais – Brasília: **MEC** Ministério da Educação, 2000. p. 6.

CAREGNATO, Célia Elizabete & CORDEIRO, Victoria Carvalho. **Campo Científico Acadêmico e a Disciplina de Sociologia na Escola. Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 39-57, jan./mar. 2014. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade. Acesso em: 08 de agosto de 2020.

CASTELLS. Manuel. **A Sociedade em Rede**: era da informação: economia, sociedade e cultura. V. 1. São Paulo, Paz e Terra, 199. P.68

FÁVARO, Rodrigo. **História da sociologia**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/610/5/F%C3%81VARO%2C%20R.%20Hist%C3%B3ria%20da%20Sociologia.pdf>. Acesso em 06 de Agosto de 2020.

FERREIRA, Eudson de Castro. **Introdução à Sociologia**. 3ª ed. 1ª reimp. -- Brasília, DF: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, 2014.

LEFEBVRE, Henri. **A Revolução Urbana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LEMOS, Carlos Eugenio *et al.* **Curso de Especialização em Ensino de Sociologia para o Ensino Médio**. Cuiabá, MT: Central de texto, 2013.

LEI nº 11.684, de 02 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2008/Lei/_leis2008.htm. Acesso em 10 de Agosto de 2020.

LIEDKE FILHO, Enno D. **A Sociologia no Brasil: história, teorias e desafios. Sociologias**, Porto Alegre, ano 7, nº 14, jul/dez 2005, p. 376-437

MARX, K e ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. 6a. Ed. Hucitec, SP, 1987. Teses sobre Feuerbach. Tese XI, pág.14.

PADINHA, Marcel Ribeiro. **Grandes Objetos na Amazônia**: das velhas lógicas hegemônicas às novas centralidades insurgentes, os impactos da Hidrelétrica de Belo Monte às escalas da vida. Presidente Prudente, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/154150>. Acesso em 07 de Agosto de 2020.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Edusp, 2007.

SANTOS, Milton. Técnica, Espaço, Tempo: **Globalização e Meio informacionais**. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.

SANTOS, Márcio Bispo dos. **A Sociologia no ensino médio**: o que pensam os professores da rede pública do Distrito Federal. Brasília, 2002.

SILVA, Ismael André dos Santos. **Política e sociedade** – 3º ano do Ensino Médio. São Gonçalo do Amarante/RN, 2016.

UMBUZEIRO, Antônio Ubirajara Boguea & UMBUZEIRO, Ubirajara Marques. **Altamira e sua história**. 4ª ed. Belém: Ponto Press, 2012.

VARGAS, Francisco E. Beckenkamp. **O Ensino da Sociologia**: Dilemas de uma disciplina em busca de reconhecimento. São Paulo, 2011. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2011/10/ARTIGO-O-Ensino-da-Sociologia.pdf>. Acesso em 06 de Agosto de 2020.